

CÔA VISÃO

CULTURA E CIÊNCIA

Nº 6 - ANO DE 2004

EDIÇÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÔA VISAÃO

CULTURA E CIÊNCIA

Nº 6 · ANO DE 2004

TRABALHO COORDENADO POR

ANTÓNIO N. SÁ COIXÃO

Foto da capa:

O «Rio Côa, junto à foz, preguiçoso e adormecido, alheio às polémicas que se passavam na parte de cima...»

Composição e impressão:

Côa Gráfica – Artes Gráficas, Lda. — V. N. de Foz Côa
Depósito legal n.º 121116/98
ISBN 972-8763-10-7

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ ~~CÔA~~
2004

Intervenção Arqueológica de emergência no adro da Igreja Matriz de Almendra – Ano 2003 – Primeiros resultados

ANTÓNIO DO NASCIMENTO SÁ COIXÃO

1 – INTRODUÇÃO

Nos inícios do ano de 2003 o autor deste relatório foi contactado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, com o objectivo de avaliar a sua disponibilidade para efectuar trabalhos arqueológicos de emergência no Adro da Igreja Matriz de Almendra, trabalhos esses exigidos pelo IPPAR/Norte, após apreciação do projecto das obras de remodelação do Adro da citada Igreja.

Ficou acordado que os trabalhos arqueológicos iriam estar dependentes do início das obras por parte do adjudicante (Empresa Brígida e Dinis), o que só veio a acontecer no mês de Dezembro do ano de 2003. Ainda em Novembro do mesmo ano, o arqueólogo solicitou a devida autorização dos trabalhos ao IPA, que lhes deu a devida aprovação, através de ofício enviado ao requerente e de cópia enviada à Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

2 – TRABALHOS PREPARATÓRIOS

Antes do início da sondagem, o arqueólogo avaliou as obras que poderiam ter impacto negativo sobre prováveis vestígios arqueológicos. Analisando o projecto, verificou-se que a abertura de uma vala, a norte da Igreja, para implantar um dreno de águas pluviais, era de grande sensibilidade, pelo que solicitou que toda essa vala fosse aberta durante os trabalhos arqueológicos.

Igualmente, a abertura da vala do dreno que iria ligar à linha de água (ribeiro) teria de ser acompanhada, quando da sua abertura por máquina rectro-escavadora.

3 – TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

Sobre planta do projecto em escala 1/200, foi implantada, no lado Norte do Adro, espaço entre a Igreja e um muro de retenção de terras de caminho público, uma quadriculagem com quadrados de 1x1 metro. Na linha definida pelo muro foram utilizados números e na linha perpendicular letras de A a F, a fim de mais facilmente se poderem identificar os quadrados onde se iria intervir (ver figura 2).

Essa quadriculagem foi de seguida efectuada no terreno.

Foram abertos e escavados 34 quadrados (do A1 ao A34) de 1x1 metro.

Verificou-se que a camada entre o nível do arruamento (calçada à antiga portuguesa) e o topo das sepulturas registadas não ultrapassava os 20 a 30 centímetros.

Foram registadas e escavadas 16 sepulturas, a maioria delas cavadas na rocha de base (xisto podre), orientadas de SE para NW. Em 3 delas ainda se registou a existência parcial de tampa em lajes de xisto. Quando da construção do muro de suporte do caminho público, algumas das lajes devem ter sido reutilizadas para a obra.

A maioria das sepulturas continham, além do esqueleto do último enterramento, outras ossadas de enterramentos anteriores (depositadas em ritual católico).

Os trabalhos de limpeza das ossadas tornou-se moroso e bastante difícil, devido ao facto da grande humidade depositada nas terras bem como ao facto de o local de escavação não ser abrangido, durante todo o dia, pelos raios solares.

O levantamento das ossadas foi efectuado por uma antropóloga (Dr^a. Paula Meneses Tavares) indicada pela Antropóloga Dr^a. Eugénia Cunha.

Tendo-se verificado que na zona a Oeste da escavação existiam níveis inferiores em relação aos enterramentos, foram efectuados dois cortes (A-B e C-D) tendo-se registado a existência de valas (prováveis vestígios de caboucos) e 2 níveis de ocupação romana (que apontam para os séculos III/IV d. C.). Foram recolhidas 2 moedas e materiais cerâmicos que irão ser sujeitos a estudos especializados.

4 – PERIODO DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS E RECURSOS HUMANOS

Os trabalhos de escavação dos 34 quadrados (de 1x1 metro) do A1 ao A34, decorreram entre 9 e 20 de Dezembro de 2003.

Os trabalhos arqueológicos foram executados pelo Arqueólogo signatário (António N. Sá Coixão) e 4 trabalhadores que fazem há alguns anos parte das equipas de investigação na área de Freixo de Numão, com grande experiência neste tipo de trabalhos.

O levantamento das ossadas foi executado pelo arqueólogo (sepulturas 1, 2 e 3, em risco de sofrerem perturbações durante a paragem do Natal) e a grande maioria pela antropóloga Dr^a. Paula Meneses Tavares, da equipa da Antropóloga Dr^a. Eugénia Cunha, do Departamento de Ciências da Universidade de Coimbra.

5 – OSSADAS E MATERIAIS

As ossadas irão ser entregues ao cuidado da Antropóloga Senhora Dr^a. Eugénia Cunha e consequentemente ao Departamento de Ciências da Universidade de Coimbra, a fim de serem estudados.

Um dos ossos (das sepulturas 1 ou 2) irá ser enviado ao ITN para datação pelo método de Radiocarbono 14.

Conta-se, para custear estes estudos, com a continuação do apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

Os materiais exumados (moedas e cerâmicas) irão ser estudadas, indo depois ser entregues ao cuidado do Museu Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

6 – CONCLUSÕES

Tendo, posteriormente, surgido a convocação de uma reunião de trabalho por parte da Delegação do IPA na Covilhã e Parque Arqueológico do Vale do Côa, no dia 14 de Janeiro de 2004, no local, decorreu a citada reunião.

Ficou acordado que iria ser solicitado, pelo PAVC, à Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, uma paragem das obras naquele local específico até se efectuar uma investigação da área (entre a vala e a Igreja – Lado Norte).

O arqueólogo responsável pelos trabalhos não se mostrou disponível em continuar mas concordou que os vestígios registados (necrópole anterior à data de construção da Igreja – 2^a metade do século XVI e níveis de ocupação romana) justificam a continuidade da intervenção.

Estes trabalhos devem ser continuados com a superintendência do IPA e PAVC.

A quadriculagem da área deve obedecer a uma continuidade de quadriculagem utilizada anteriormente (ver figura 1).

Em devido tempo irá ser apresentado o relatório circunstanciado ao IPA.

7 – RESULTADOS A SALIENTAR

Entre os materiais exumados salientam-se dois seixos quartzíticos (um de grandes dimensões) com sinais de terem sido utilizados como percutores, bem como fragmento de um movente em granito, materiais esses em geral atribuíveis ao período da pré-história recente.

De salientar que num corte junto à estrada nacional, quando se entra em Almendra vindo de Castelo Melhor, o signatário havia recolhido igualmente um seixo quartzítico com sinais de utilização como percutor.

Assim, se os indícios de ocupação pré-histórica estão presentes na área urbana de Almendra e arredores, os vestígios de ocupação romana também não passam despercebidos a quem executa trabalhos de prospecção. Já há alguns anos, em recolhas de superfície e na área a norte da Igreja de Almendra mais precisamente na denominada “Quinta do Andrade”, o signatário efectuou recolhas e inventariou o sítio como estação arqueológica romana ⁽¹⁾.

Na vala escavada foram efectuadas recolhas de cerâmicas romanas (comuns, finas e sigilatas) e ainda 2 moedas do século IV d. C. No denominado corte A-B (vid. Figura 3) são bem visíveis 2 níveis anteriores aos enterramentos, níveis onde foram registados e exumados os já citados materiais (espólio) do período de ocupação romana.

Foram ainda exumados alguns fragmentos de escória de ferro e restos de materiais em geral associados a forno.

Os enterramentos registados corresponderão a um período anterior ao século XVI (data da construção da Igreja... ou da reconstrução e ampliação ?). As ossadas irão ser estudadas sendo depois publicados os resultados.

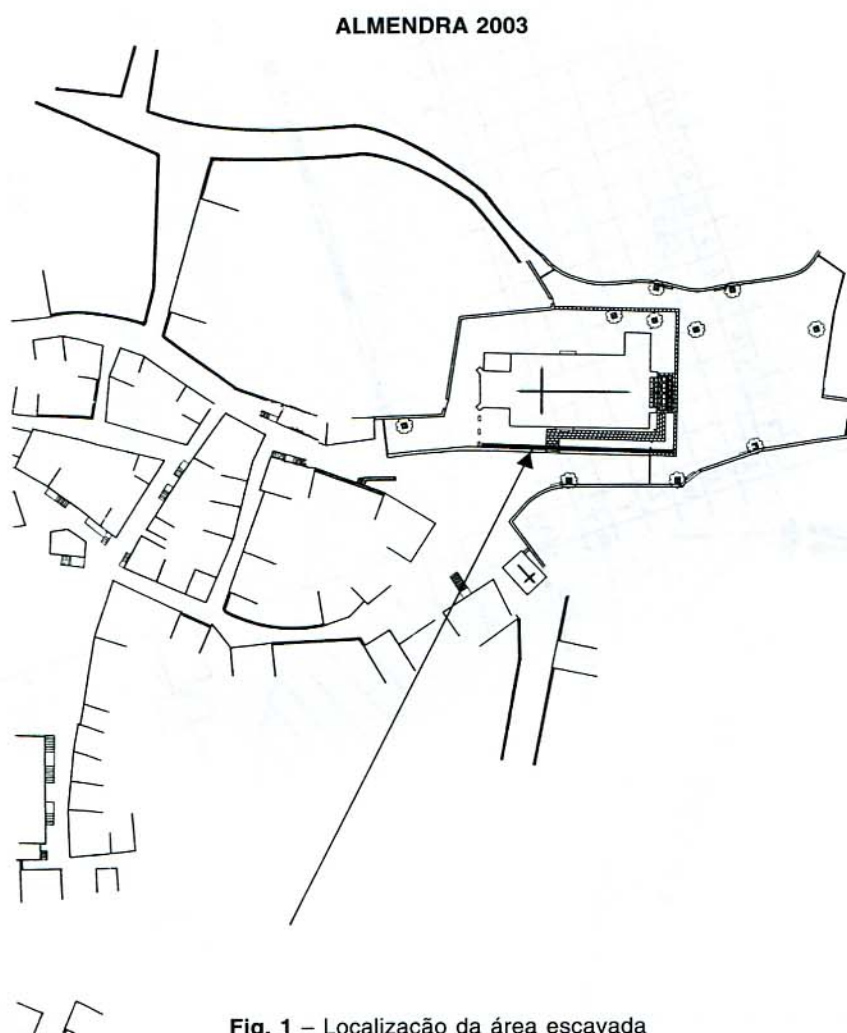
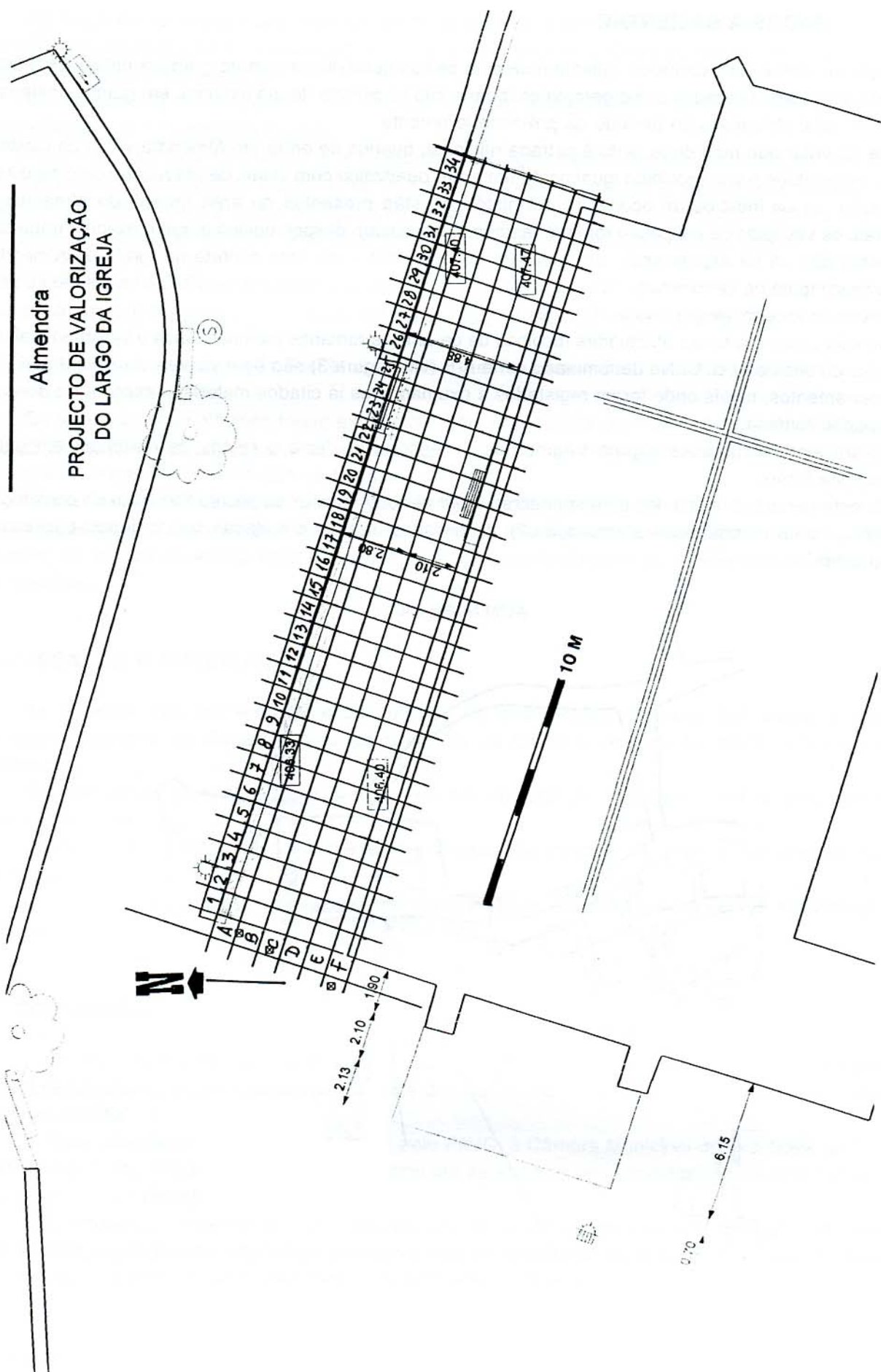


Fig. 1 – Localização da área escavada

⁽¹⁾ vid. Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova de Foz Côa (1ª e 2ª edições) de autoria de António N. Sá Coixão.



ALMENDRA 03
AIG/LN
corte A-B

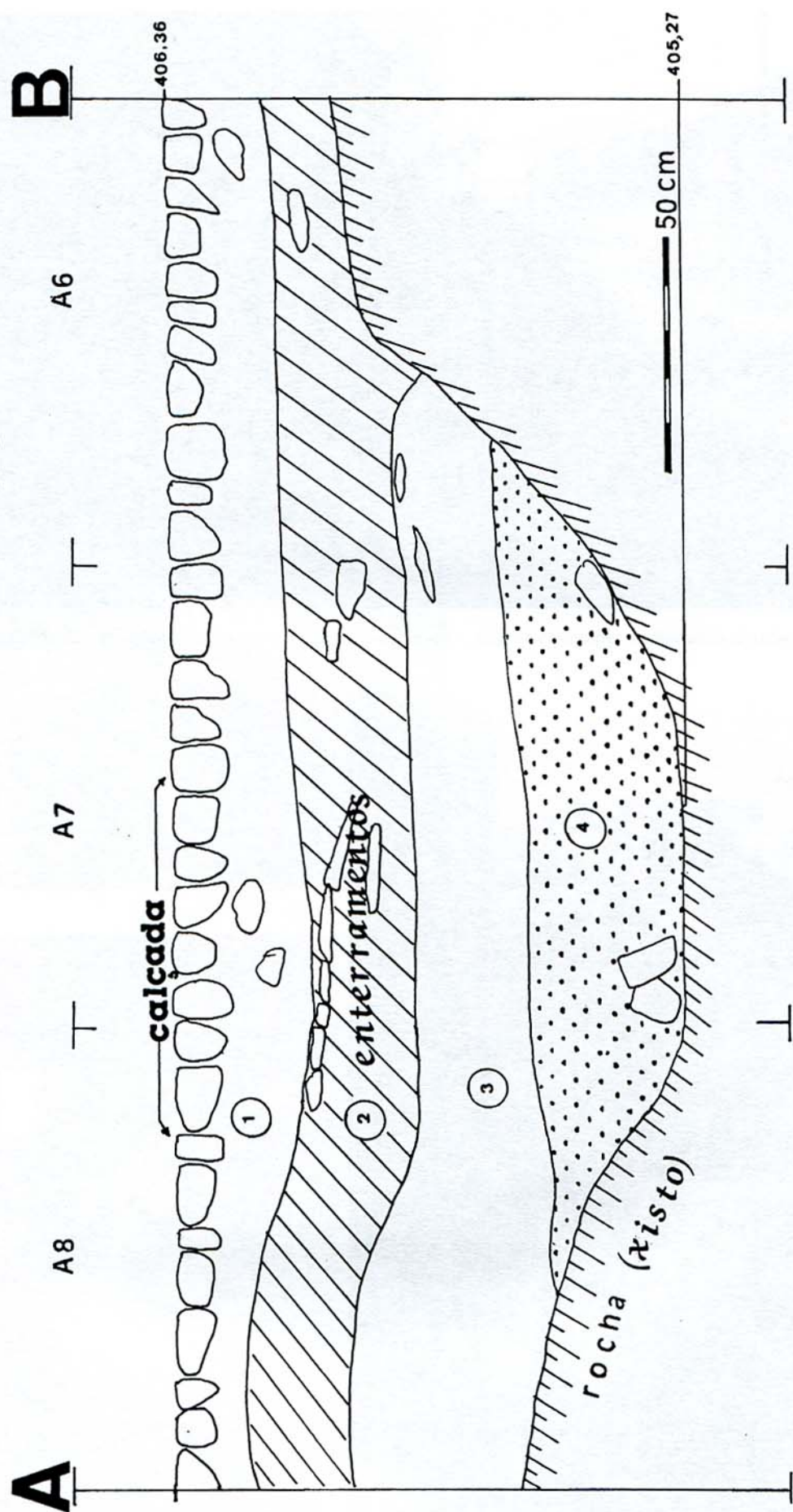


Fig. 3
(camadas 3 e 4 – Níveis de ocupação Romana)



Foto 1 – Início dos trabalhos arqueológicos no Adro da Igreja de Almendra/Lado Norte, em Dezembro de 2003



Foto 2 – Área escavada com registo de 16 sepulturas cavada na rocha



Foto 3 – Restos da tampa da sepultura n.º 5

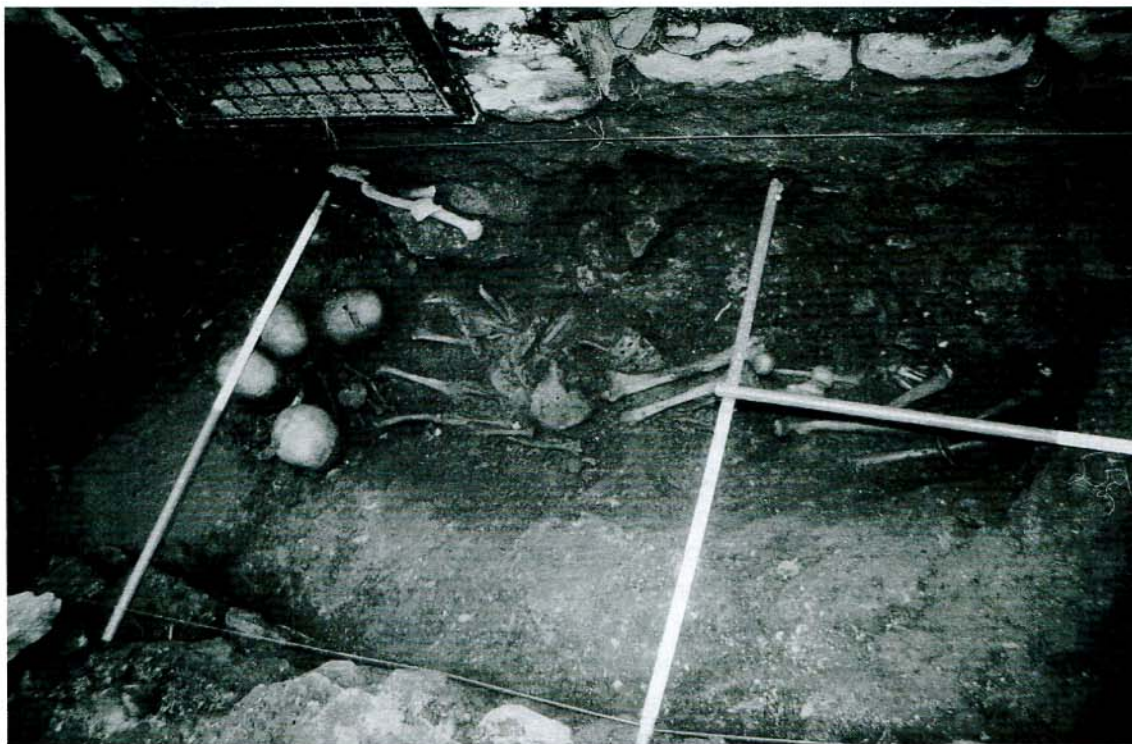


Foto 4 – A sepultura n.º 5 depois de levantadas as lajes de xisto que formavam a tampa



Fig. 5 – Esqueleto da sepultura n.º 4 depois de devidamente limpo